

CORREIO BASTIDORES

POR
FERNANDO MOLICA

Cadu Gomes/VPR



Ministro Dario Durigan fala sobre as medidas

Anúncio dos EUA: ruim para o país, bom para Lula

Para o Palácio do Planalto, a intenção do governo norte-americano de impor novas sanções ao Brasil é muito ruim para o país, mas ótima para a campanha de reeleição do presidente Lula (PT).

Na avaliação do governo, a sincronia entre o anúncio de tarifaço feito pelo USTR (Escritório do Representante de Comércio dos Estados Unidos) e o encontro do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) com Donald Trump depõe contra o principal pré-candidato da oposição à Presidência.

O Planalto comemorou o fato de ter incluído ameaças ao Pix na nota da semana passada em que condenou a decisão da Casa Branca de ter classificado como terroristas o PCC e o CV. Na prática, funcionou como um alerta.

Favorecidos

Para petistas, o USTR colocou Flávio Bolsonaro em uma situação delicada principalmente ao acusar o Pix de fazer concorrência desleal a empresas norte-americanas — as de cartões de crédito.

Ao condenarem o meio de pagamento criado pelo Banco Central, os norte-americanos favoreceram a posição de Lula entre pequenos empresários e autônomos, eleitores mais próximos do bolsonarismo.

Divulgação



Zema, Flávio e Caiado em Belo Horizonte (MG)

Caiado contra medidas

Apesar de não ter feito qualquer crítica à atuação de Flávio Bolsonaro junto ao governo norte-americano, Ronaldo Caiado, pré-candidato do PSD à Presidência, tratou de marcar posição contra medidas previstas pelos Estados Unidos.

Após se encontrar com os prováveis adversários do PL e Novo (Romeu Zema) em evento em Minas Gerais, o ex-governador de Goiás criticou a política externa de Lula, que segundo ele, trabalhou para romper o relacionamento com os EUA.

Patriota

Ressaltou que não se pode aceitar a taxaço de produtos brasileiros e que, como presidente, iria reabrir o diálogo para impedir retaliações.

Caiado disse que procedem críticas a pontos como a corrupção no Brasil. Mas frisou ser brasileiro, patriota e defensor da soberania nacional. Soberania que, segundo ele, “está nas mãos do narcotráfico e da corrupção”.

O Zap de Durigan

Integrantes da oposição trataram de lembrar que o ministro da Fazenda, Dario Durigan, ajudou, entre 2020 a 2023, a implantar no Brasil um concorrente do Pix, o WhatsApp Pay. Ele era diretor de políticas públicas da WhatsApp e negociou a implantação do mecanismo de pagamento.

Solução

Para o líder da Oposição no Senado, Carlos Portinho (PL), o documento do USTR complica o presidente Lula, não Flávio Bolsonaro. Alega que o petista é o chefe do Poder Executivo e, como tal, deveria ter evitado que a situação chegasse tal ponto. “Flávio é a solução, ele disse isso para o Trump”, alega.

Más notícias

A nova proposta de retaliação e, especialmente, a crítica ao Pix foram recebidas, porém, com preocupação na campanha de Flávio. Até porque vieram em seguida à operação da Polícia Civil de São Paulo contra uma ONG ligada à produtora do filme “Dark Horse”, sobre a vida do ex-presidente Jair Bolsonaro.

Mal na foto

A situação ficou tão confusa que, entre bolsonaristas, há quem não tenha gostado da decisão de Trump de publicar, ontem, no rastro da repercussão da análise do USTR, fotos de sua reunião com Flávio Bolsonaro. Segundo o presidente norte-americano, o pré-candidato do PL é um “rapaz esperto” que ama seu país, o Brasil.

Pix sobe

As Estatísticas de Meios de Pagamentos publicadas pelo Banco Central ajudam a explicar a implicância dos Estados Unidos com o Pix. No segundo semestre de 2025, foram feitas por Pix 54,7% das transações de pagamento no país; 24,3% a mais em relação ao mesmo período do ano anterior.

Débito cai

As transações com cartões de crédito cresceram 9,4%, as com cartões de débito apresentaram leve queda, de 0,2%. O valor médio das transações com este tipo de cartão caiu 2,3%, o que indica ser um reflexo do Pix. As transações por este meio tiveram valor médio de R\$ 456; as por cartão de crédito, R\$ 138.



Vorcaro pagou viagem de Ciro à Suíça

Vorcaro tratou como prioridade “Dark Horse”

Viagem com Ciro Nogueira custou quase R\$ 2 milhões

Gabriela Gallo

Para além dos demais negócios fechados antes do Banco Master falir, seu dono, Daniel Vorcaro, priorizou transferir recursos acordados previamente para financiar o filme “Dark Horse”, longa metragem biográfico do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL).

As informações são do Intercept Brasil, que divulgou nesta terça-feira (2) nova leva de troca de conversas de Vorcaro a respeito do dinheiro para o filme que foi pedido pelo senador e pré-candidato à Presidência, Flávio Bolsonaro (PL-RJ).

Trocas de mensagens entre Vorcaro e Fabiano Zettel, seu cunhado e o responsável por coordenar as operações financeiras para o banqueiro, apontam que o banqueiro tinha 55,5 milhões em pagamentos pendentes (as conversas não especificam se os valores se referem a reais ou dólares). E mesmo com esse montante necessário para ser repassado, Vorcaro ressaltou que o filme era “o mais importante disparado”. Zettel responde que o valor não englobava os valores do filme. A mensagem foi entregue em 28 de janeiro de 2025.

Para contribuir na produção e elaboração do longa metragem do ex-presidente Vorcaro se comprometeu a pagar US\$ 24 milhões (o equivalente a R\$ 134 milhões na cotação da época)

para financiar o filme. Ele chegou a repassar US\$ 10,6 milhões (R\$ 61 milhões).

Após a mensagem de 28 de janeiro, as cobranças de Flávio para pagar o financiamento do filme foram se intensificando até, em 16 de novembro, o próprio senador mandar uma mensagem direta a Vorcaro cobrando o restante do valor para o longa. Em 17 de novembro, o dono do Master foi preso e, em 18 de novembro do banco foi liquidado pelo Banco Central (BC).

Outro desdobramento das investigações acerca do caso Master se refere às relações entre Daniel Vorcaro e o senador da República e presidente do Progressistas (PP), Ciro Nogueira (PI).

Em maio, o parlamentar virou alvo da Polícia Federal (PF) na 5ª fase da Operação Compliance Zero, autorizada pelo ministro-relator do caso Master no Supremo Tribunal Federal (STF) André Mendonça.

Além de uma mesada entre R\$ 300 e R\$ 500 mil, a relação também se desenrolou com uma série de trocas de favores financiadas por Daniel Vorcaro, como jantares e viagens internacionais. E dentre essas viagens internacionais, ambos passaram treze dias em Courchevel, estação de esqui de luxo localizada nos Alpes Franceses.

Ao todo, a viagem de Ciro e sua namorada Flávia Rosalen custou R\$ 1,8 milhões.